

os estoques de sangue. A ação promoveu resultados expressivos na quantidade de doações e na formação prática, reforçando a importância da articulação entre ensino e serviço em benefício da saúde coletiva. O impacto prolongou-se para além da atividade, com a formação de novos doadores regulares e a inserção profissional de estudantes, demonstrando o alcance e relevância da iniciativa.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105739>

ID – 1294

FREQUÊNCIA DE HEMOLISINA ANTI-A E ANTI-B EM DOADORES DE PLAQUETAS POR AFÉRESE DO GRUPO NO BANCO DE SANGUE SANTA TERESA) UNIDADE GSH) - PETRÓPOLIS - RJ

CM Duarte, MZ Colonese, MA Pinheiro

GSH, Petrópolis, RJ, Brasil

Introdução: A descoberta do sistema ABO, que ocorreu em 1900, permitiu a compreensão para o desenvolvimento das práticas transfusionais seguras. A transfusão sem compatibilidade ABO, leva a uma reação hemolítica intravascular, que consiste em uma reação transfusional aguda grave, que pode levar a morte. Os anticorpos contra os antígenos A e/ou B estão presentes de acordo com a sua presença nas hemácias. Há casos de reações hemolíticas por plasma incompatível na literatura, porém há pequena quantidade de estudos sobre as hemolisinas anti-A e anti-B e a real importância desses anticorpos na prática transfusional. A Portaria de Consolidação nº 5/2017 do MS, anexo IV, recomenda a realização do teste de hemolisinas para transfusões de plaquetas não isogrupo utilizando um método qualitativo com incubação a 37°C. Componentes sanguíneos com resultados de hemólise total ou parcial devem ser evitados em transfusões não isogrupo. **Objetivos:** Verificar a titulação e a frequência de hemolisinas Anti-A e Anti-B em plaquetas coletadas por aférese, de doadores do grupo O no BSST. **Material e métodos:** Foram avaliadas 139 eventos de doações de plaquetas por aférese em doadores do grupo O. A titulação e a presença da Anti-hemolisina A e B foram coletadas através do sistema Real Blood, que é o utilizado no BSST. **Discussão e conclusão:** Pessoas pertencentes ao grupo O apresentam de forma natural a presença de anticorpos anti-A, anti-B em seu soro/plasma. A doação de plaqueta por aférese, prática essencial para ajustes dos estoques, geram a produção de hemocomponente com grande quantidade de plasma, sendo assim uma preocupação para transfusões não-isogrupo, mesmo em doadores não considerados como “O perigoso” (superior a 1/100). Assim, a rotina criada dentro da prática do GSH, que define que a presença de titulação acima de 1/64 dever ter o grupo sanguíneo respeitado na transfusão demonstra ser adequada pois apenas 33,8% apresentavam titulação abaixo desse corte, e poderia levar a reação transfusional e exclusão desses doadores para aférese de plaquetas, que é fundamental para os estoques. A nossa incidência de titulação alta foi maior que a encontrada na literatura. A titulação acima de 1/100 define o doador "O" como perigoso. Dessa forma, entendemos que a rotina

estabelecida pelo GSH, assim como o teste que vem sido utilizado se encontra suficiente para detecção de títulos altos que poderiam gerar risco de reação transfusional em casos de transfusões em receptores pertencentes a outros grupos sanguíneos. Não tivemos nenhuma ocorrência de reação nas transfusões não-isogrupo. **Referências:** <https://doi.org/10.1590/S1516-84842004000100006>- Anti-A and anti-B hemolysis frequencies in blood donors from the Hemotherapy Center of Unesp, Botucatu.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105740>

ID – 614

GEORREFERENCIAMENTO COMO INSTRUMENTO DE APOIO NA AVALIAÇÃO E PLANEJAMENTO DE IMPLANTAÇÃO DE PACE – POSTO AVANÇADO DE COLETA EXTERNA E REALIZAÇÃO DE COLETAS EXTERNAS ITINERANTES

AA Umbelino, JPP Azevedo, MJSP Trancoso, FCC Piassi

Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais (HEMOMINAS), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A expansão da cobertura hemoterápica no estado de Minas Gerais, por meio da implantação de PACE e ações itinerantes de coleta de sangue, requer uma análise criteriosa de diversos fatores logísticos, populacionais e de acesso. Neste contexto, o georreferenciamento se apresenta como uma ferramenta estratégica para a tomada de decisão, permitindo a visualização espacial integrada de indicadores como distância até unidades da HEMOMINAS, densidade populacional, infraestrutura disponível, vias de acesso associadas ou não a outras variáveis, tais como: demanda transfusional, doações por período, grupo ABO e fator RH, produção e expedição de hemocomponentes. **Objetivos:** Este trabalho visa evidenciar a importância da utilização dos recursos de georreferenciamento como instrumento de apoio na avaliação e planejamento de implantação de PACE bem como auxiliar na programação de coletas itinerantes na Fundação HEMOMINAS. **Material e métodos:** A visualização geoespacial como instrumento de apoio na avaliação e planejamento de implantação de PACE e Coletas Externas itinerantes impacta, diretamente, nas atividades da HEMOMINAS uma vez que nos permite visualizar em plano geográfico as distâncias entre pontos de interesses (unidades mais próximas, PACES já existentes, raio de coleta para produção de plaqueta), densidade geográfica (população geral e/ou específica) associada a uma ou mais variáveis, tais como, demanda transfusional, candidatos à doação, doações realizadas, hemocomponentes produzidos, expedidos e descartados dentre outros aspectos relevantes. Foi utilizada nesta experiência, banco de dados de população do IBGE (2022) e dados estatísticos locais para identificação de unidade de comparecimento de candidatos à doação de sangue e hemocomponentes. **Discussão e conclusão:** A experiência da Fundação HEMOMINAS na utilização de sistema de informação geográfica (SIG) para subsidiar a

escolha de localidades prioritárias para implantação de PACE e otimização de rotas e cronogramas de coletas externas apresentou diversos pontos positivos em relação à visualização geoespacial de informações de comparecimentos de candidatos à doação de sangue e hemocomponentes nas Unidades, Coletas Externas e PACES da instituição. Os resultados demonstram que a incorporação de análises geoespaciais fortalece a eficiência do planejamento, amplia o acesso da população aos serviços hemoterápicos e contribui para a equidade no atendimento. A experiência reforça a importância do uso de dados territoriais como apoio técnico-científico na gestão em saúde pública. A experiência prática deste trabalho demonstra, em observação direta e análise geoespacial, onde se encontram os pontos de interesse da Fundação HEMOMINAS, seja através de localização de municípios com população acima de 30.000 (trinta mil) habitantes, seja através de identificação da origem dos candidatos à doação de sangue em qualquer unidade, coleta externa e/ou PACE durante o ano de 2024. Evidenciou, ainda, os municípios que mais demandaram hemocomponentes através das instituições contratualizadas, bem como os que mais apresentaram doadores e, por outro lado, os municípios que não apresentaram nenhum candidato em qualquer unidade no ano analisado. A avaliação realizada através do georreferenciamento integra as análises de implantações de novos PACES em Minas Gerais e contribui para o aumento da cobertura hemoterápica em nosso Estado uma vez que, com a implantação de novos postos de coletas, aumenta-se a capilaridade de coleta institucional. **Referências:** População IBGE 2022.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105741>

ID – 465

GESTÃO ESTRATÉGICA DE ESTOQUES DE CONCENTRADO DE HEMÁCIAS E AÇÕES DE CAPTAÇÃO: ANÁLISE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS (2019–2025)

VAG Bento, ACL Souza, TS Figueira, AA Umbelino

Fundação Hemominas (FH), Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: A manutenção adequada dos estoques de concentrado de hemácias (CH) é essencial para garantir a assistência transfusional contínua e evitar situações críticas que possam comprometer o atendimento aos pacientes. **Objetivos:** O objetivo deste estudo foi analisar as variações mensais nos estoques totais e especificamente dos tipos sanguíneos O positivo e O negativo, entre 2019 e maio de 2025, identificando fatores que influenciaram essas variações e avaliando as estratégias de Captação adotadas pela Fundação Hemominas para minimizar impactos negativos. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo e descritivo, realizado com base nos dados mensais dos estoques gerais e específicos de CH (tipos O positivo e O negativo), obtidos do sistema HemotePlus da Fundação Hemominas. Os dados abrangem o

período de janeiro de 2019 a maio de 2025. As informações foram organizadas em séries temporais, correlacionadas com eventos sazonais, como Carnaval, férias escolares, Dia Mundial do Doador (14 de junho), campanhas de inverno, Dia Nacional do Doador (25 de novembro) e Natal, entre outros. **Discussão e conclusão:** As análises indicaram padrões consistentes de sazonalidade, com quedas significativas nos estoques em fevereiro, coincidindo com o período de recesso de Carnaval. Observou-se recuperação nos estoques em junho e julho, graças às campanhas como "Junho Vermelho" e Dia Mundial do Doador que, efetivamente, aumentam a mobilização de doadores e o volume de coletas internas/externas. Já em novembro, identificaram-se baixos estoques recorrentes, relacionados ao fim do ano letivo, e proximidade das festividades de fim de ano. Ações específicas, como a campanha do Dia Nacional do Doador, proporcionaram recuperações parciais, evidentes em dezembro. A pandemia de COVID-19 também impactou negativamente os estoques, causando reduções de até 26% e demandando intensificação da logística integrada para redistribuição de hemocomponentes e fortalecimento das ações de captação junto a caravanas e grupos específicos. Estratégias como o aumento das coletas externas e ampliação dos Postos Avançados de Coleta Externa (PACES), fortalecimento do relacionamento com organizadores de grupos e caravanas, uso intensivo e direcionado das redes sociais e convites personalizados mostraram-se efetivas em reduzir faltas e garantir maior aporte de estoque durante campanhas temáticas. Dessa forma, podemos concluir que a gestão estratégica dos estoques demonstrou ser fundamental para o planejamento eficaz das ações de captação na Fundação Hemominas, especialmente para mitigar os impactos sazonais e eventos externos críticos, mantendo assim a segurança transfusional. A combinação de estratégias planejadas com base no calendário anual, coletas externas, ampliação dos PACES, ações nas redes sociais e mobilização comunitária foram decisivas para a regularidade e melhoria dos estoques. Destaca-se a necessidade contínua de intensificar ações dirigidas especificamente para grupos sanguíneos críticos, como o tipo O negativo, visando assegurar estabilidade dos estoques.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105742>

ID – 2452

IDENTIFICAÇÃO DA MOTIVAÇÃO PARA A DOAÇÃO DE SANGUE – UMA ANÁLISE DE LITERATURA

EC Castro, NLF Silva

Fundação Hemominas, São João del Rei, MG, Brasil

Introdução: A doação de sangue é fundamental, pois não há substituto que supra plenamente os componentes sanguíneos. Manter estoques adequados exige estratégias eficazes para atrair e fidelizar doadores, o que demanda compreender os fatores que estimulam ou inibem esse ato. Campanhas bem planejadas configuram-se como ferramentas essenciais para despertar o interesse, devendo ser constantemente